

## LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Claudia de Souza Teixeira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo pretende refletir sobre o ensino de literatura na perspectiva do letramento literário. Para tanto, partindo de um referencial teórico sobre leitura, literatura e letramento literário, analisará algumas atividades de leitura literária desenvolvidas em duas turmas de um curso de nível médio do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos) de uma instituição federal de educação da Baixada Fluminense (RJ). Será destacado que, na educação de jovens e adultos, é essencial considerar as especificidades dos alunos, seus interesses e conhecimentos.

**Palavras-chave:** Literatura. Letramento Literário. PROEJA.

**ABSTRACT:** This article intends to reflect about the Literature teaching on the literary literacy perspective. For that, presuming a theoretical background about reading, literature and the literary literacy, it will analyze some literary reading activities developed in two classes of a middle level course of the PROEJA (National Program for Integration of Professional Education with the Basic Education of the Young People and Adults Modality) of a federal institution of education from Baixada Fluminense (RJ). It will be emphasized that, in the Education of Young People and Adults, it is essential to take into consideration the students' specificities, their interests and knowledge.

**Key-words:** Literature. Literary Literacy. PROEJA.

---

<sup>1</sup> **Claudia de Souza Teixeira** é doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente é professora de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Metodologia da Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Atua no ensino médio e em cursos de graduação e pós-graduação. É uma das autoras do livro *Análise e produção de textos* (Ed. Contexto, 2012).

## INTRODUÇÃO

Na educação de jovens e adultos (EJA), é necessário formular propostas pedagógicas que possam atender às reais necessidades dos alunos e que enriqueçam suas referências (culturais, sociais, laborais, etc.). O fundamental nessas propostas é considerar as especificidades desses sujeitos, partindo de seus saberes, interesses e experiências. Para atingirem uma formação integral, o letramento literário é de sua importância, pois a fruição de textos literários poderá auxiliá-los no seu desenvolvimento em diferentes aspectos.

Sob essa ótica, este trabalho procura refletir sobre o ensino de literatura na perspectiva do letramento literário em duas turmas do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos) de uma instituição federal de educação da Baixada Fluminense (RJ). Para isso, tomará como base um referencial teórico sobre leitura, literatura e letramento literário para apresentar e analisar algumas atividades de leitura desenvolvidas nessas turmas.

## 1 LEITURA E LITERATURA

A competência discursiva, essencial para que o indivíduo insira-se plenamente na sociedade, envolve a habilidade de utilizar adequadamente a língua de acordo com as intenções comunicativas e as situações enunciativas (BRASIL, 1997). Refere-se ao domínio das estratégias que permitem à pessoa produzir e compreender textos (orais e escritos) de diferentes gêneros discursivos/textuais. Está claro, no entanto, que esse processo vai além da alfabetização, pois os alunos não podem somente ser capazes de decodificar textos, mas precisam se apropriar da escrita e de suas práticas sociais, ou seja, precisam ser letrados (SOARES, 2003).

Em relação à leitura, o letramento capacitará o leitor a realizar um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir do seu conhecimento linguístico, textual e cultural. Freire (1990) destaca que a compreensão do texto, por meio de uma leitura crítica, implica também a percepção das relações entre o texto e o contexto.

O letramento não está restrito ao sistema escolar – já que, em uma sociedade grafocêntrica, muitas são as situações em que o indivíduo se envolve em eventos de letramento -, porém, cabe, fundamentalmente, à escola realizar essa

tarefa. Esta também não deveria ser responsabilidade apenas dos professores de língua portuguesa, mas de todos os educadores, pois são habilidades indispensáveis para a formação dos alunos (GUEDES e SOUZA, 2006).

No entanto, considerando-se que o ensino da leitura não deve focar apenas os elementos contextuais e temáticos (KLEIMAN, 2000a) do texto, mas também os linguísticos e formais, para que os alunos possam estar atentos às “pistas” dessa natureza deixadas pelo autor (KLEIMAN, 2000b), os professores de língua materna seriam os mais habilitados a realizar esse trabalho.

No ensino de língua portuguesa, segundo os PCN do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), é essencial que se privilegiem os diferentes gêneros textuais. Broncart, citado em Marcuschi (2002, p.29), defende que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Dentre esses diferentes gêneros, a escola deve dar especial atenção aos que pertencem ao âmbito literário, pois eles possibilitam uma experiência peculiar de aprendizagem e fruição artística, ou seja, de união de aspectos cognitivos e afetivos. Para Zilberman (1990), na leitura do texto literário, o leitor expande as fronteiras do conhecido, absorvendo-o através da imaginação e decifrando-o por meio do intelecto.

Longe de afastar o leitor da realidade, o texto literário amplia o seu conhecimento de mundo. Como afirma Coutinho, “Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.” (COUTINHO, 1978, p.27). A leitura literária também permite a aproximação com a riqueza e a beleza da linguagem artística, possibilitando o “prazer estético”.

Portanto, a leitura do texto literário poderá levar o indivíduo à fruição artística, ao mesmo tempo em que desenvolverá um olhar mais crítico sobre a realidade. Tal perspectiva implica uma concepção de ensino de literatura diferente do que normalmente se encontra na escola: aquele que privilegia apenas os aspectos teóricos e exige significados textuais padronizados. Martins (2006) lembra que, na escola, há uma excessiva valorização das “intenções do autor”, deixando de lado o caráter dialógico dos sentidos instaurado entre autor-texto-leitor. Segundo a autora, “A literatura torna-se, assim, um objeto impenetrável, indecifrável, e o aluno-leitor não se conscientiza de sua participação como co-enunciador do texto, pois seu papel na recepção textual não é privilegiado.” (MARTINS, 2006, p. 93).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o professor pautar-se em uma proposta de letramento literário, que levará o aluno a ler melhor a si mesmo, aos outros e ao mundo através das conexões texto-leitor (relações com as experiências de vida do aluno/leitor), texto-texto (intertextualidade - relações com outros textos) e texto-mundo (relações estabelecidas entre o texto lido e os acontecimentos globais) (SILVA e SILVEIRA, 2013).

## 2 LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

Diante da importância da leitura literária, reforça-se a tarefa da escola de possibilitar o letramento literário, entendido como o estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler textos literários, mas deles se apropria efetivamente por meio da experiência estética (SILVA e SILVEIRA, 2013).

Para Souza e Cosson (s/d, p.102), esse é um tipo particular de letramento, entre outros motivos, porque “ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar”. Ainda segundo os autores, o letramento literário é mais do que ter habilidade de ler textos literários e saber sobre a literatura, “mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras.” (*idem*, p. 103).

No entanto, para que esse letramento aconteça, o professor de literatura deverá mostrar aos alunos que os sentidos são construídos pelos leitores na interação com os textos (MARTINS, 2006). Em seguida, deverá utilizar estratégias diversificadas que estimulem os alunos a ler com prazer, “levando-os a perceber as possibilidades de significação do texto literário, que os ajuda a conhecer a si mesmos, sua comunidade e seu mundo mais profundamente.” (*idem*, p.68).

As **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (BRASIL, 2006) defendem um ensino de literatura que incentive o contato efetivo com o texto, pois só assim os alunos poderão experimentar a sensação de estranhamento peculiar ao texto literário. Segundo esse documento, “a experiência com a literatura possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, [...]. O prazer estético é, então,

compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição.” (BRASIL, 2006, p. 55).

Em geral, no entanto, a escola trabalha a leitura literária desvinculada da realidade e das necessidades dos alunos. Na prática, privilegiam-se as abordagens teóricas sobre a literatura. Niero afirma que “a Literatura torna-se, então, maçante, e o que teoricamente deveria ser uma disciplina estimuladora da leitura, cujo ensino voltar-se-ia para a formação de leitores competentes, torna-se exterminadora de geração de leitores.” (NIERO, 2010, p.10).

Em especial, no caso da EJA, as estratégias de aproximação dos alunos como o texto literário devem considerar os interesses destes, pois, como afirmam Bordini e Aguiar, “Quando o ato de ler se configura, preferencialmente, como atendimento aos interesses do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer da leitura.” (BORDINI e AGUIAR, 1998, p. 26). Além disso, é necessário valorizar as experiências de leitura e de vida desses sujeitos.

Paiva defende que, através do texto literário, a “cultura do silêncio” desenvolvida por jovens e adultos que acham nada saber pode dar lugar à cultura da história, da memória, “que resgata múltiplos saberes e refaz, com sucesso, os sentidos da vida de quem se pensa sem valor.” (PAIVA, 2007, p. 121). No entanto, a realidade da leitura literária nas escolas e nas práticas pedagógicas das aulas de literatura ainda aponta para muitos equívocos que travam o desenvolvimento do letramento literário dos alunos.

### 3 ATIVIDADES DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DO PROEJA

O **Parecer CEB nº 11/2000** (BRASIL, 2000) lembra que os alunos da EJA são jovens e adultos, trabalhadores em sua maioria, que chegam à escola, após um período de afastamento, com valores, experiências e conhecimentos diversificados. Estes, “[...] devem ser considerados no processo educativo, articulados com os novos conhecimentos [...]” (BRASIL, 2007b, p.29).

Para atender a uma demanda de formação profissional na EJA, foi criado o PROEJA, em 2005, pelo decreto federal nº 5.478 de 24/06/2005. Este foi revogado pelo decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que trouxe diversas mudanças; entre elas, a inclusão do ensino fundamental (PROEJA-FIC: PROEJA na

Formação Inicial e Continuada). O Programa passou, então, a denominar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No **Documento Base** do PROEJA de ensino médio (BRASIL, 2007a), apresenta-se o Programa como um resgate e reinserção, no sistema escolar brasileiro, de milhões de jovens e adultos, possibilitando-lhes acesso à educação e à formação profissional na perspectiva de uma formação integral:

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (BRASIL, 2007a, p.11-12).

O PROEJA, portanto, propõe um currículo integrado, que integre conteúdos escolares da formação geral e de um campo profissional específico. Entende-se que, para atingir essa formação integral, a literatura, foco deste artigo, deve ser também valorizada. Para tanto, o trabalho deve ser significativo para os alunos; a abordagem e os conteúdos, próximos aos interesses e necessidades deles (ALMEIDA, 2011). Para além de desenvolver o gosto pela leitura do texto literário, as práticas do professor de literatura devem conduzir os alunos ao letramento literário.

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas em duas turmas de um curso do PROEJA (nível médio) de uma instituição federal de educação da Baixada Fluminense (RJ). As turmas, com uma média de 15 alunos, estavam no 4º período escolar (de um total de seis) e apresentavam diversidade em termos de faixa etária. As aulas da disciplina Língua Portuguesa e Literatura tinham aproximadamente duas horas semanais, mas, nesse tempo, deveriam ser trabalhados tópicos de leitura, produção textual e análise linguística.

Seguindo o programa da disciplina, os conteúdos abordados em Literatura, no período em questão, diziam respeito ao Romantismo e ao Realismo. Em relação ao primeiro, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Para que os alunos compreendessem as especificidades do Romantismo enquanto movimento artístico, procurou-se diferenciá-lo do comportamento romântico comum. Para isso, inicialmente, foram analisadas músicas populares brasileiras, como “Este cara sou eu” (Roberto Carlos) e “Meu bem-querer” (Djavan). Além disso, com auxílio de material impresso e *slides*, foram relacionadas as características do movimento com fatos do cotidiano, como a idealização amorosa e os sentimentos dos fãs adolescentes pelos ídolos; o “nacionalismo ufanista” e o comportamento de muitos brasileiros durante a Copa do Mundo de futebol; o “escapismo” e casos de suicídio e de vício em drogas.

b) Na leitura e interpretação de poemas, estes foram relacionados com situações do mundo contemporâneo, valorizando-se o conhecimento de mundo, as experiências de vida dos alunos. Dentre os poemas mais representativos, analisou-se a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, não somente depreendendo-se os aspectos estilísticos e temáticos, mas também promovendo-se uma discussão sobre a publicidade, no exterior, das belezas naturais do Brasil. Os alunos perceberam que, ainda hoje, o país ganha destaque, predominantemente, por essas belezas. Devido à impossibilidade de analisar todo o poema, por sua grande extensão, optou-se pela interpretação de alguns “cantos” de “Navio negreiro”, de Castro Alves, debatendo-se questões relacionadas à escravidão, à ambição, ao desrespeito ao ser humano, à situação do negro pobre brasileiro e ao preconceito racial.

c) Partindo-se do princípio que os alunos devem ser incentivados a uma elaboração pessoal do conhecimento, em uma das turmas, foi proposto que escolhessem um poema do Romantismo para ser lido e analisado com a turma. Essa atividade oportunizou a pesquisa, a interação com o texto e a expressão de sentimentos, como por exemplo, no caso de uma aluna que se emocionou ao apresentar um trecho do poema “O templo”, de Gonçalves Dias, por estar vivenciando problemas pessoais, e de outra aluna que manifestou sua frustração devido ao afastamento do filho, ao analisar o poema “Cântico do Calvário”, de Junqueira Freire.

d) Em uma outra turma, propôs-se que os alunos produzissem paródias da “Canção do exílio”. Como era uma atividade opcional, nem todos os alunos a realizaram, mas os que se prontificaram a tal produziram textos significativos, como no caso do poema abaixo:

**Canção do presídio**

*Minha terra tem roubalheira  
Onde lamenta o sabiá;  
Os ladrões que ali saqueiam  
Não saqueiam como acolá.*

*Nosso céu está sem brilho  
Nossas várzeas têm mais roedores  
Nossos bosques estão sem vida,  
Nossa vida sem amores.*

*Em andar, sozinho, à noite,  
Mais ladrão eu encontro lá;  
Minha terra tem roubalheiras,  
Onde lamenta o sabiá.*

*Minha terra tem roedores,  
Que eu encontro aqui como acolá;  
Em andar sozinho, à noite  
Mais pavor eu encontro lá;  
Minha terra tem roubalheira,  
Onde lamenta o sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra.  
De bala perdida de ali ou de acolá;  
Que eu desfrute dos primores  
Em que esse país não há;  
Que se aviste solução.  
Para cantar o sabiá.*

Para tratar do Realismo, foram realizadas as seguintes atividades:

a) De forma semelhante ao que ocorreu nas aulas iniciais sobre o Romantismo, partiu-se da diferenciação entre o Realismo literário e o realismo enquanto comportamento/postura. Ao se tratar das características do movimento, enfatizou-se a oposição entre o universal e o individual, o subjetivo e o objetivo, o material e o emocional, o ideal e o concreto, comparando a visão de mundo da estética realista com a da sociedade atual. Concluiu-se que havia pontos em comum entre essas duas visões.

b) Com o auxílio de um documentário, destacou-se a importância do maior autor realista brasileiro: Machado de Assis. Refletindo sobre a sua vida e obra, os alunos puderam perceber que é possível superar as adversidades da vida



com esforço e determinação. Além disso, reconheceram que o autor não pode ser confundido com o narrador de um conto ou romance.

c) Dado o pouco tempo disponível, privilegiou-se a produção de Machado de Assis em detrimento das obras de outros autores realistas, que foram apenas mencionados. Em uma das turmas, realizaram-se trabalhos em grupo em que os alunos fizeram uma comparação entre a versão original do conto “O alienista” e as suas adaptações para a televisão, os quadrinhos e a literatura de cordel (cada grupo ficou responsável por uma comparação). Dessa forma, foi possível associar diferentes linguagens da produção artística e levar os alunos a observarem as especificidades de cada uma delas. Infelizmente, uma das propostas planejadas não foi posta em prática: a comparação com a versão revisitada *O alienista caçador de mutantes*, de Natalia Klein, publicada pela editora Lua de Papel. Pretendia-se realizar uma discussão sobre os esforços, nem sempre positivos, de chamar a atenção dos jovens para a literatura considerada clássica.

b) Em outra turma, o professor, reconhecendo a dificuldade de grande parte dos alunos de compreender as sutilezas do texto machadiano, realizou uma roda de leitura para a interpretação do conto “Missa do galo”. Durante a atividade, foram feitas pausas para analisar aspectos importantes do texto e permitir que os alunos fizessem relatos de experiências pessoais que tivessem relação com as situações vividas pelas personagens. Nesse momento, os alunos mais velhos tiveram participação mais ativa, relatando suas vivências quando mais jovens, uma vez que o conto envolve uma presumida atração entre um adolescente e uma mulher mais velha. Essa atividade reforçou que a verossimilhança é uma das características da literatura.

Na sequência das aulas, realizaram-se trabalhos de grupo em que eram apresentados e analisados, oralmente, pelos alunos contos machadianos (um para cada grupo) escolhidos de uma lista fornecida pela professora. Além da observação dos aspectos composicionais e temáticos do texto, os alunos deveriam relacionar as situações vividas pelas personagens com a vida na sociedade atual. Um dos grupos, por exemplo, destacou o tema da corrupção, no conto “Conto de escola”, associando o problema aos protestos populares que ocorreram no Brasil em 2013.

Procurou-se, com essas atividades, dar uma visão mais ampla dos textos literários, sem recorrer a exercícios de interpretação textual convencionais. A abordagem pedagógica baseada no conhecimento de aspectos teóricos essenciais,

nos fatos do cotidiano e na valorização das experiências pessoais mostrou que a literatura tem relação com a vida real e que os sentidos dos textos (e não “o” sentido) são construídos pelo leitor. Como defende Martins, o professor precisa levar o educando a reconhecer que “o sentido não está no texto, mas é construído pelos leitores na interação com texto. É justamente a partir dessa interação do aluno com textos que o estudo da Literatura se torna significativo.” (MARTINS, 2006, p.85).

#### 4 CONCLUSÃO

Cosson defende que promover o letramento literário é uma das funções da escola, que precisa ver a literatura como instrumento de humanização:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.” (COSSON, 2009, p. 23)

Na educação de jovens e adultos, é essencial considerar as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos. No PROEJA, de maneira particular, para além da formação profissional, objetiva-se a formação integral dos educandos. Também nesse contexto deve-se entender que a interação com os textos literários é importante, pois estes podem ajudar os alunos a conhecer melhor a si e aos outros, a refletir sobre o mundo, a abandonar o estado de passividade diante da realidade, vivenciando a experiência estética, tão essencial ao ser humano. É importante que percebam que o sentido não está no texto, mas é construído pelos leitores na interação com ele.

Dessa forma, é necessário que os professores de literatura possibilitem uma relação constante e significativa dos alunos com a leitura, pois, como afirma Paiva (2007, p.119), “é ao longo da vida que o leitor vai se formando”.

#### Referências

ALMEIDA, Rosane Tavares. **Ensino de literatura e o desafio na formação de leitores no PROEJA. DLCV**, João Pessoa, v.8, n.2, p. 11-26, jul/dez 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base:** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Ensino Médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Documento Base:** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Brasília: SETEC/MEC, 2007b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Brasília, DF: 10 maio 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 1997.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1990. p. 11-21.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Introdução: leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Orgs.). **Ler e escrever:** compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. p.15-20.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 7 ed. Campinas: Pontes, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Texto & leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 7 ed. Campinas: Pontes, 2000b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.83-102.

NIERO, Pamela. Ensino de literatura no ensino médio e a (de)formação de leitores. **Língua e Educação,** 2 ed, p. 1-17, jul. 2010. Disponível em: <[http://www.linguaeducacao.net/press/artigo\\_025\\_0710.pdf](http://www.linguaeducacao.net/press/artigo_025_0710.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2013.

PAIVA, Jane. Literatura e neoleitores jovens e adultos – encontro possíveis no currículo? In: \_\_\_ et al. (Orgs.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro. 1 ed., 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2007. p.111-126.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, v. 01, n. 01, p 92-101, 2013. Disponível em: <[http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1adicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA\\_Antonieta%20Silva\\_Maria%20Silveira.pdf](http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1adicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2014.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. UNESP/UNIVESP, s/d. Disponível em:<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 13 dez 2013.

ZILBERMAN, Regina. Sim a literatura educa. In:\_\_\_; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p. 12-20.

**Recebido: 26/04/2014.**

**Aceito: 30/06/2014.**